ATUAÇÃO NO CAPSI NO ATENDIMENTO A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - REFLEXÕES A PARTIR DO ESTÁGIO EM POLÍTICAS DE SAÚDE.

Discente: Samilly Favaretto Wiegert
Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
E-mail: samillyfavaretto2018@gmail.com

Docente: Thomaz Ademar Nascimento Ribeiro
Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG)
E-mail: thomaz@univag.edu.br

A atenção à saúde mental infanto-juvenil no Brasil passou por importantes transformações com a consolidação da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que propõe um modelo de cuidado territorial, interdisciplinar e centrado no sujeito. Nesse contexto, os Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenis (CAPSi) assumem papel fundamental no atendimento a crianças e adolescentes em sofrimento psíquico, especialmente em casos considerados mais complexos, como o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Esses serviços buscam promover um cuidado integral, considerando não apenas os aspectos clínicos, mas também os fatores sociais, familiares e culturais que atravessam a vida dos usuários. O estágio supervisionado em Políticas de Saúde I foi realizado em um CAPSi, possibilitando o contato direto com a dinâmica institucional e com as práticas de cuidado ofertadas no cotidiano do serviço.

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre a atuação do CAPSi no atendimento a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista, a partir das experiências vivenciadas no estágio supervisionado. Busca-se compreender como ocorre o desenvolvimento das práticas de cuidado, a participação da família no processo terapêutico e os principais desafios encontrados na efetivação das políticas públicas de saúde mental. Além disso, pretende-se analisar os benefícios proporcionados pelo serviço aos usuários e suas famílias, bem como discutir a importância da formação do psicólogo nesse contexto. A proposta central é articular teoria e prática, evidenciando a relevância do estágio na construção de um olhar crítico e comprometido com a realidade social.

ISBN: 978-85-88900-14-1

Do ponto de vista teórico, o Transtorno do Espectro Autista é compreendido como um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízos na comunicação, na interação social e por padrões restritos e repetitivos de comportamento, exigindo intervenções específicas e individualizadas (Araujo, 2019). O cuidado ofertado nos CAPSi deve ocorrer de forma articulada em rede, envolvendo diferentes setores como saúde, educação e assistência social, com o objetivo de promover inclusão e qualidade de vida.a participação da família é essencial no processo terapêutico, embora ainda existam limitações na sua efetiva inclusão nas práticas de cuidado, especialmente diante das barreiras relatadas por familiares quanto ao acolhimento e a participação nos serviços (Lima et al., 2024). A perspectiva psicanalítica contribui ao compreender o sujeito autista em sua singularidade, valorizando suas formas próprias de expressão e priorizando a escuta e o vínculo no processo terapêutico (Araújo, 2023). Também se destaca que intervenções precoces e integradas favorecem o desenvolvimento global da criança (Bosa, 2006; Organização Mundial da Saúde, 2013).

No que se refere aos procedimentos técnico-metodológicos, este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, de natureza qualitativa, desenvolvido a partir das vivências no estágio supervisionado em um CAPSi. Durante o estágio, foram realizadas observações da rotina institucional, participação em atendimentos individuais e em grupo, acompanhamento de atividades terapêuticas e reuniões de equipe multiprofissional. Também foram observadas as interações entre profissionais, usuários e familiares, permitindo compreender como o cuidado é organizado na prática. O estágio possibilitou a análise de aspectos como a escuta clínica, a construção de vínculo, a importância do trabalho interdisciplinar e as estratégias utilizadas no acompanhamento de crianças com TEA. Entre os benefícios observados, destacam-se avanços na socialização, na comunicação e na adaptação às atividades cotidianas, além do suporte oferecido às famílias, que passam a compreender melhor o transtorno e a lidar de forma mais adequada com as demandas do cuidado.

A experiência de estágio evidenciou que, apesar dos avanços promovidos pelos CAPSi, ainda existem desafios significativos na efetivação do cuidado integral. Dificuldades relacionadas à comunicação entre profissionais e familiares, limitações

ISBN: 978-85-88900-14-1

no acesso ao serviço e a permanência de uma visão biomédica centrada na medicação são fatores que impactam a qualidade do atendimento. Muitos familiares ainda apresentam dificuldades na compreensão do TEA, o que pode comprometer sua participação ativa no processo terapêutico. Nesse sentido, torna-se fundamental investir em estratégias que ampliem o acesso à informação e fortaleçam o vínculo entre equipe e família. A atuação do psicólogo se mostra essencial nesse processo, especialmente na promoção de escuta qualificada, acolhimento e construção de práticas que considerem o sujeito em sua totalidade.

Diante disso, conclui-se que o CAPSi se configura como um espaço fundamental para o cuidado em saúde mental infantojuvenil, especialmente no atendimento a crianças e adolescentes com Transtorno do Espectro Autista. A experiência de estágio contribuiu significativamente para a formação acadêmica, possibilitando a articulação entre teoria e prática e o desenvolvimento de um olhar crítico sobre as políticas públicas de saúde. Observa-se que o fortalecimento desses serviços, aliado à qualificação das práticas profissionais e à maior inclusão das famílias, pode promover avanços importantes na qualidade do cuidado. Assim, destaca-se a importância de uma atuação ética, sensível e comprometida com a realidade social, visando à promoção da autonomia e da qualidade de vida dos usuários.

Portanto, a vivência no estágio permitiu compreender que o cuidado no CAPSi ultrapassa intervenções pontuais, exigindo continuidade, planejamento e articulação entre diferentes profissionais e setores da rede. A prática cotidiana evidenciou a importância da construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS), elaborados de forma coletiva pela equipe multiprofissional, considerando as especificidades de cada criança e adolescente. Esse processo favorece intervenções mais efetivas e alinhadas às necessidades reais dos usuários, contribuindo para um acompanhamento mais humanizado e integral. Ao mesmo tempo, foi possível observar que a efetividade dessas ações depende diretamente da comunicação entre os profissionais e da participação ativa da família, reforçando a necessidade de estratégias que promovam maior engajamento desses sujeitos.

Outro aspecto relevante identificado durante o estágio refere-se ao impacto da experiência na formação acadêmica e profissional da estagiária. O contato direto com

ISBN: 978-85-88900-14-1

a realidade do serviço possibilitou o desenvolvimento de habilidades fundamentais para a prática psicológica, como a escuta qualificada, a empatia, a postura ética e a

capacidade de reflexão crítica diante das demandas apresentadas. Além disso, a supervisão acadêmica desempenhou papel essencial nesse processo, ao proporcionar um espaço de discussão e elaboração das vivências, permitindo a ressignificação das experiências e o aprimoramento das práticas. Dessa forma, o estágio se consolida como um espaço privilegiado de aprendizagem, contribuindo significativamente para a construção da identidade profissional do futuro psicólogo.

Por fim, destaca-se a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à saúde mental infantojuvenil, com investimentos na ampliação dos serviços, na qualificação dos profissionais e na melhoria das condições de atendimento. A experiência no CAPSi evidenciou que, apesar dos avanços conquistados, ainda há lacunas que precisam ser enfrentadas para garantir um cuidado verdadeiramente integral e acessível. Nesse sentido, torna-se fundamental promover ações que ampliem o acesso à informação, reduzam estigmas relacionados ao TEA e fortaleçam o papel da família no processo terapêutico. Assim, reafirma-se a importância de uma atuação comprometida com a transformação social, visando não apenas o tratamento, mas também a inclusão e a garantia de direitos das crianças e adolescentes atendidos.

Palavras-chave: Saúde Mental; CAPSi; Transtorno do Espectro Autista; Estágio; Família.

ISBN: 978-85-88900-14-1

REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Jeane A. M. R.; VERAS, André B.; VARELLA, André A. B. **Breves considerações sobre a atenção à pessoa com transtorno do espectro autista na rede pública de saúde.** Revista Psicologia e Saúde, v. 11, n. 1, 2019.

ARAÚJO, Eldia dos Santos et al. **Contribuições da psicanálise no manejo de crianças com transtornos do espectro autista.** Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, v. 27, n. 5, 2023.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo: intervenções psicoeducacionais**. Revista Brasileira de Psiquiatria, 2006.

LIMA, Rossano Cabral et al. **O que dizem familiares de autistas sobre o trabalho desenvolvido pelos CAPSi?** Saúde e Sociedade, v. 33, n. 1, 2024.

LIMA, Rossano Cabral et al. **Narrativas de familiares de autistas de CAPSi da região metropolitana do Rio de Janeiro: participação, protagonismo e barreiras ao cuidado.** Saúde em Debate, v. 44, n. 3, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Autism spectrum disorders & other developmental disorders: from raising awareness to building capacity.** WHO, 2013.

ISBN: 978-85-88900-14-1